

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 1 DE DEZEMBRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHIOONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 47

Pela religião e pela patria



STES dois amores bem dirigidos e intensificados são os productores das obras mais grandiosas que a humanidade tem effectuado. Não carece adduzir provas deste asserto, porque as temos em avultado numero em todos os seculos desde o principio da historia.

A estes mesmos amores apelam os Missionarios do I. Coração de Maria e todos quantos se interessam pela obra que foi recommendada no num. 45 da «Ave Maria»: A restauração e reparos do Santuario e convento de Itanhaem.

Prouvera a Deus que assim como o amor patrio consegue em nossos dias tantos e tão mercedos triumphos em todas as camadas sociaes, assim este mesmo amor, animado pelo santo zelo religioso, accendesse no peito dos catholicos nossos irmãos o desejo de cooperar a uma obra da qual tantos e tão preciosos fructos hão de se colher.

Para chegarmos a estes resultados examinaremos o que é Itanhaem, que se pretende fazer em Itanhaem, como é que se pode auxiliar esta obra religioso-patriotica.

QUE É ITANHAEM

Itanhaem foi em outros tempos uma villa importante, a mais importante tal vez do litoral meridional do Brazil. Agora, perdida a superioridade que tinha no seculo dezeseite, quando era a capital da Capitania de Martim Affonso, ficou re-

duzida a um lugar pobrezinho, quasi ignorado, situado no angulo formado pelo Atlantico e o rio que leva o mesmo nome de Itanhaem.

Esta palavra guarany significa literalmente *pedra que soa* ou *pedra sonante*. Ainda que não consta a causa desta denominação, pode-se supôr que obedece a algum phenomeno que se produzia em alguma das pedras que se erguem na entrada da barra do alludido rio. Tal vez golpeando nella daria algum sonido metalico, como se observa em alguns rochedos da ilha de São Sebastião ou pode ser que as vagas do mar, penetrando ou sahindo d'algumas fendas delle, produzissem algum assobio que chamasse a attenção dos indios.

O lugar é attractivo, mormente pelo outeiro e morro que serve de pedestal a nossa Senhora. E' este um massiço de pedra granitica de muitos blocos juxtapostos. A forma exterior é quasi circular, sendo a altura de cem a cento cincoenta metros. Situado a quinhentos metros da praia e outros tantos aproximadamente do rio, comquanto parece que outr'ora este passava lambendo o pé delle, dir-se-ia ser um gigante centinella que está a espreitar os viajeros que vem dos sertões de Itariry, ou da serra Paranapiacaba, ou das planicies do Norte ou das sinuosidades do mar. Os pés delle descansam sobre um mar dilatado de areia finissima e seu corpo é um rochedo durissimo, sobre o qual ergue-se o modesto Santuario de nossa Senhora e os muros ruinosos, do que foi convento de Padres Franciscos.

O touriste faminto de doces impressões, deve galgar o morro, subindo pelos dois planos inclinados que formam angulo recto e que arrancando do largo da Matriz de Sta. Anna, terminam no pequeno largo do Santuario, e lá, enchendo os

pulmões dos bemfazejos ares do mar, verá para o nascente o dilatado oceano com alguma das ilhas Queimadas, pertinho e como beijando os pés de nossa Senhora e villa de Itanhaem, onde destacará facilmente a Matriz de Sta. Anna, o Largo da mesma Matriz, com o edificio da camara, posto policial e cadeia no centro do mesmo, o gabinete de leitura, a Rua de São Francisco com outra rua a ella vertical, que fecha o dito largo pela banda do mar. Virando-se para o poente descobrirá uma extensa planicie, fechada pela serra do mar, coberta de matto, onde penetra o rio Itanhaem perdendo breve o nome, por dividir-se em trez affluentes Negro, Branco e rio das Campinas. Ao norte apparece ao pé do morro a estação da estrada de ferro e esta mesma estrada que como uma trajectoria rectissima une as estações de Itanhaem e Praia Grande. Para o sul verá apenas a pobrezinha Capella ou Santuario da Conceição. Está despida de todo ornato, quasi sem alfaias,

roupas, vasos sagrados e paramentos. Entrando para o lado da epistola vem-se dois salões que tem o mesmo comprimento do templo; mas tão deteriorados, que carece caminhar, cautelosamente para não afundar o pé naquelle pavimento de taboas, gastas pela agua e o cupim, e para não tropeçar nas madeiras que foram collocadas em toda parte para escorar o telhado que ameaça ruina.

Quem olha por uma das muitas janellas, que se abrem para o poente, sentirá penosissima impressão contemplando os muros vetustos e nús do antigo convento, que por espaço de 84 annos estão a desafiar os ventos, tempestades, coriscos e lianhas que por todos os costados os apertam, penetram e teimam por abril-os e desaprumal-os, ainda que felizmente o não poderam conseguir mercê ao excellente material, com que foram levantados.

R.



“DO MAR” (1)

I

Eu escuto cá na praia
o accento d'uma saudade;
é do azul a immensidade;
são rumores de além mar.

Eu escuto nas suas vagas
os echos d'um meu desejo
o martyrio que eu almejo
e me vem martyrizar.

II

Beijam meus pés as areias
que brilham ao sol nascente;
e da avezinha innocente
ouço o mavioso cantar.

E canto no mar ancioso
a singela barcarola
quando leve ainda tremola
a barquinha lá no mar.

III

Admiro dos pescadores;
os filhos da minha terra

a fé que seu peito encerra
quando lutam lá no mar.

Alegres cruzam as aguas
entoando uma cantiga
a sorte no mar amiga;
será sempre trabalhar?..

IV

E levam as suas barquinhas
ornadas desde a praia
com palmeiras... samambaia...
como si fosse um altar.

Conquistam com o seu remo
montanhas de branca espuma
e em nevoeiros e bruma
passam a vida ao luar.

V

Na collina verdejante
d'humilde e occulta ermida
a Virgem vela a sahida
dos pobres filhos do mar.

E ao tornarem aos seus lares
cheios de fé e esperanza
á Virgem pedem bonança
com as ondas ao lutar.

E. E.

Itanhaem, 27 Maio 1917

(1) Inspirada nas praias de Itanhaem ao pé das ruinas do Santuario de N. Senhora da Conceição.

O documento pontificio

sobre a paz

FONTES HISTORICAS E RAZÕES JURIDICAS

O ODIÓ NADA PÓDE CREAR, a fecundidade é a proliferação do amor, aquelle distancia os principios naturaes da conjugação, este suavisa as asperezas, harmoniza os elementos divergentes e agglutina para as supremas actividades da perfeição os factores que se completam.

A conflagração da hora presente surgiu como uma explosão de odios accumulados por longos annos, como a torrente devastadora de paixões incontidas e como a lava de intrigas politicas, nutridas e alliciadas por questões economicas.

Santo Thomaz de Aquino attesta que as lutas dos animaes geralmente obedecem a duas causas: *de cibis et venereis*.

O instincto de conservação enteza-lhes os musculos, afia-lhes as unhas aduncas, accende-lhes o sangue, erriça-lhes o pello e com bramidos de causar pavor e espanto os vemos marchar contra o seu antagonista.

Alguma cousa semelhante, salvando respeito-samente as distancias, observa-se nesta guerra truculenta e feroz, porque as primeiras origens e as causas efficientes, embora disfarçadas manhosa-mente, apenas revelam no abysmo escancarado o phantasma economico.

E' uma triste verdade, que a civilização de muitos seculos, quebrasse a directriz rectilinea por uma fatia de queijo ou uma codea de pão.

Mas a guerra está ahí, retorcendo-se em monstruosos novellos de homens, que se escondem e como toupeiras nas galerias subterraneas ou entre nuvens de gazes asphyxiantes e infernaes cortinas de fogo avançam contra o inimigo.

E' pena que alguém não se pudesse interpôr para abrandar esses corações endurecidos pelo odio.

Porque a *pseudo-ciencia* que se invoca e o *interesse* que se proclama, não terão efficiencia bastante para acabar essa luta e menos para consolidar a obra da Paz.

Que afirma a *pseudo sciencia*? Não é porventura a sobrevivencia do mais forte ou melhor do mais apto ao meio ambiente?

Mas vossa aspiração não opporá futuramente resistencias e tomará represalias, quando se recolher para o silencio apenas pelas circumstancias esmagadas, levando porém a alma envenenada e proxima a estalar pelo odio comprimido?

Que póde fazer o *interesse* mais do que negar ao inimigo pão e agua, mostrar na Paz, que não foi sincero nas promessas que hypothecava perante a humanidade, quando sentindo outrosim necessidade, fingia generosidade, falseando, porém, por uma hermeneutica astuciosa o pacto internacional, com o silencio culpavel dos companheiros do mesmo latrocinio?

O interesse e a pseudo-ciencia não conhecem a lei compensadora da fraternidade christã nas relações da justiça.

A Paz ha de partir do amor e ha de progredir do amor, reforçando a reciproca confiança das nações.

O depositario, aliás, desse amor immenso, nobre, e firme é o Papa, chefe dessa Religião cuja epopéa é o rithmo do amor, dividido em infinitos cantos e estrophes.

Bento XV, se apresenta, portanto, perante o mundo civilizado a transbordar-lhe o amor que Jesus gravou na coração da Egreja com os instrumentos de sua Paixão.

O Papa vê que são irmãos os que se retalham as carnes, e condóe-se do futuro da civilização christã, exposta á irrisão dos povos pagãos ou infieis, chamados a esse concurso macabro da barbaria, trajada com a moda ultima da sciencia, receia-se das tremendas represalias que mais tarde as nações vencidas no combate hão de retomar e com sua missão salvadora deseja impedir o mal que se alastra e as funestas consequencias desse odio alimentado com toda a substancia orçamentaria dos Estados belligerantes.

A intervenção humanitaria e christã do Papa Bento XV só póde merecer calorosos applausos dos homens que sinceramente presam a conservação do patrimonio da civilização.

Nada fez o Papa, como diz *Il momento*, de Turim, que não se preste á admiração e applauso das nações.

Assim o julgaram os homens imparciaes que ao resplendor dos principios da civilização e das normas da diplomacia estudaram esse documento pontificio.

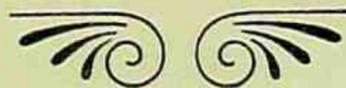
O ex-Presidente da Suissa, Motta, num discurso pronunciado na sociedade dos estudantes reunidos em Sachseln, entoou um hymno á Paz proposta por Bento XV.

O *Journal de Genève* publicou alguns trechos desse admiravel discurso, onde lemos textualmente:

"O problema da Paz é hoje de todos o mais grave e o mais delicado, e sei perfeitamente as repercussões possiveis das minhas palavras, por distanciar-me da reserva que as minhas funções officiaes me impõem.

Mas, não devo esquivar-me de constatar que o Papado se afirma com seu gesto grandioso, como a *mais alta potencia moral do mundo*. Não ha nada particular nisso. Isso compete á lei internacional da caridade, da sua missão pacificadora; proclama a idéa do desarmamento e do arbitramento forçado; confessa que a sorte dos Estados deve-se regular contando com as aspirações dos povos; traça assim á humanidade a orientação geral e não esquece as vias do porvir. Estou persuadido que na hora que terminar a guerra e os olhos, hoje obscurecidos, se alimparem da fumaça dos campos de batalha, a Nota do Papa, de 1 de Agosto de 1917, terá a fórma e a feição de uma summidade historica."

PADRE FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



A Castidade =

II

Aos moços brasileiros

A MAIORIA dos moços, esses em que a Patria confia que serão os baluartes da sua futura grandeza, vivem se atolando no lodo dos prazeres, bebendo insaciavelmente na taça envenenada do vicio! E qual o resultado? Acaso encontram elles a felicidade, esse dourado sonho que tanto lhes fascina? Ah! o que elles encontram realmente é a mais triste desillusão; perdendo a paz da alma, estragando a saude, enchendo a consciencia de remorsos, abreviando a vida.

E é assim, oh! moços! que vos preparaes para constituir familia, com o organismo depauperado pelas noites de orgia, corroidos pela syphilis?

Ficac sabendo que reservaes ás vossas futuras esposas e filhos, uma triste herança. Vejamos o que disse sobre isto, um sabio de reputação mundial: «Quando um homem tem o vicio do alcool, do ether, ou do opio, quando se expõe voluntariamente ao perigo de contrahir doenças hereditarias, quando se conduz mal esquecendo as regras mais elementares da moral, e desce vertiginosamente para a amoralidade e para o crime, não pratica unicamente um attentado contra a sua pessoa, contra a sua vida: prepara uma descendencia lamentavel de degenerados, de doidos, de desequilibrados, de criminosos.

Toma sobre os seus hombros a responsabilidade de todos os attentados contra a sociedade, que os seus filhos e netos hão de praticar no futuro. Deixa de cumprir o mais absoluto dos deveres sociaes: *a preparação individual da hereditariedade.*» (1)

Outro reputado higienista, o Dr. Blanc y Benet, de Barcelona, escreveu ha pouco tempo, em uma preciosa revista medica, varios artigos sob o titulo: «Prophylaxia da syphilis matrimonial»: (2) Pois bem, nesses artigos o notavel medico pinta com negras côres, um quadro horroroso das consequencias que se originam dessa terrivel enfermidade para as esposas e para a prole. Poderia ainda citar as opiniões de outros especialistas, como a do illustre Dr. Edmundo Fournier, professor da Universidade de Paris, e a do Dr. F. Monlau, que no seu aureo livro «Higiene del Matrimonio,» incluiu um capitulo no qual trata esta questão com singular proficiencia. Para não tornar muito longo este artigo dispenso-me de fazel-o.

* * *

Ha homens que dizem ser a castidade impossivel. Mas quem são elles? No tempo de S. Je-

ronymo, Joviniano e Vigilancie, foram grandes adversarios da castidade.

No seculo XIV, Wicief combateu-a atrocemente. No seculo XVI, o depravadissimo Luthero e seus companheiros de apostasia, tendo fundado o protestantismo, muito mal disseram da castidade; tendo o primeiro, em suas obras, no capitulo intitulado «*de conjugio,*» escripto *cousas tão obce-nas* que o decoro da minha penna e o respeito devido aos meus leitores, me prohibem de os transcrever. (3)

Não cabe na exigua dimensão de um artigo, a analyse pormenorizada do mal que os FUNDADORES do PROTESTANTISMO — com seus EXEMPLOS e ESCRIPTOS — causaram á humanidade.

Quem considera o espirito de revolta e anarchia que ha seculos têm dominado tantas almas; ou a degenerescencia do character, tão commum na época presente; ou ainda, a crescente onda de SENSUALIDADE que empolga tantos homens, vê, irrefutavelmente em taes desordens, os fructos delecterios dos PSEUDO-REFORMADORES.

Depois desses desgraçados, a castidade tem tido innumerados inimigos em todos os seculos.

E na nossa época? Si perguntássemos a um moço libertino, que não quiz seguir as pégadas de um pae exemplarissimo, nem deu ouvidos aos conselhos de uma santa mãe desfeita em lagrimas; si lhe perguntássemos se acredita na castidade; elle não podendo negar a *pureza de costumes dos seus progenitores,* nem tão pouco, a *virgindade de suas irmãs,* não querendo ser o accusador de si proprio nos responderia que não.

Si fizéssemos egual pergunta ao homem adultero, que se não envergonha de repartir com outras mulheres o amor que jurou á sua esposa, junto do altar sagrado, na presença de Deus e dos homens, elle que não pode negar a innocencia d'aquella a quem tornou infeliz, para não ser como o primeiro, o accusador de si proprio, nos responderia negativamente.

* * *

Não pode ser casto quem de continuo assiste á representações theatraes e cinematographicas, que, geralmente fallando, são verdadeiras apotheeses á impureza.

Não pode ser casto quem frequenta casas de jogo, esse vicio aviltador do character, e se deixa escravisar, pelo alcool.

Não pode ser casto quem não evita as occasiões perigosas e as más companhias.

Não pode ser casto, quem é dado á leitura de romances immoraes.

Não podem ser castos os homens sem energia, incapazes do menor sacrificio a bem de suas almas; cuja imaginação se revolve constantemente em pensamentos tórpes.

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA

(1) Dr. J. Grasset. «Viver.» conf. realisada no «Foyder» em Paris, 1915.

(2) Dr. Blanc y Benet, artigo publicado na revista «Las Ciencias Médicas,» de Barcelona.

(3) Obras de Luthero, edic. de Jenar, de 1555. T. II titulo de conjugio.

Methodistas sem methodo



NESTES DIAS DE EFFERVESCENCIA patriótica e exaltação guerreira um acontecimento domestico conseguiu chamar a attenção deste povo, absorvendo a vivacidade ultra-expansiva dos cariocas e enchendo de variadissimos commentarios, muitas horas e dias de conversação.

Um grande mostrador de relógio, munido de longos ponteiros, indicava na vasta serie de seus minutos a escala ascendente das centenas de contos que com rapidez vertiginosa foram assignados por muitos catholicos a favor de uma instituição heretica e estrangeira sob a capa de uma beneficencia generosa e altruistica a favor da mocidade.

Os directores da obra da Associação Christã de Moços são os methodistas, seita gerada e não bem disgregada do protestantismo anglicano, seita que propugna a moral severa entre os sequazes do protestantismo official da Inglaterra e os episcopaes de Estados Unidos, e que neste negocio como em toda a sua evolução historica tem mostrado que os seus adeptos são methodistas sem methodo, atiradores sem alvo, religiosos sem moral, atletas de espinha molle.

Annunciaram que na associação todos os crédos christãos, eram iguaes e pediram aos catholicos a collaboração de seu sangue, isto é, de seu dinheiro, e quando a subscrição para o novo edificio já orçava pelos duzentos contos, responderam a um quesito, muito ás caladas, que os catholicos não podiam formar parte da directoria, e portanto seriam sempre rebanho para tosquiar e apanhar, porque apesar de serem elles os donos do capital subscripto, não eram christãos.

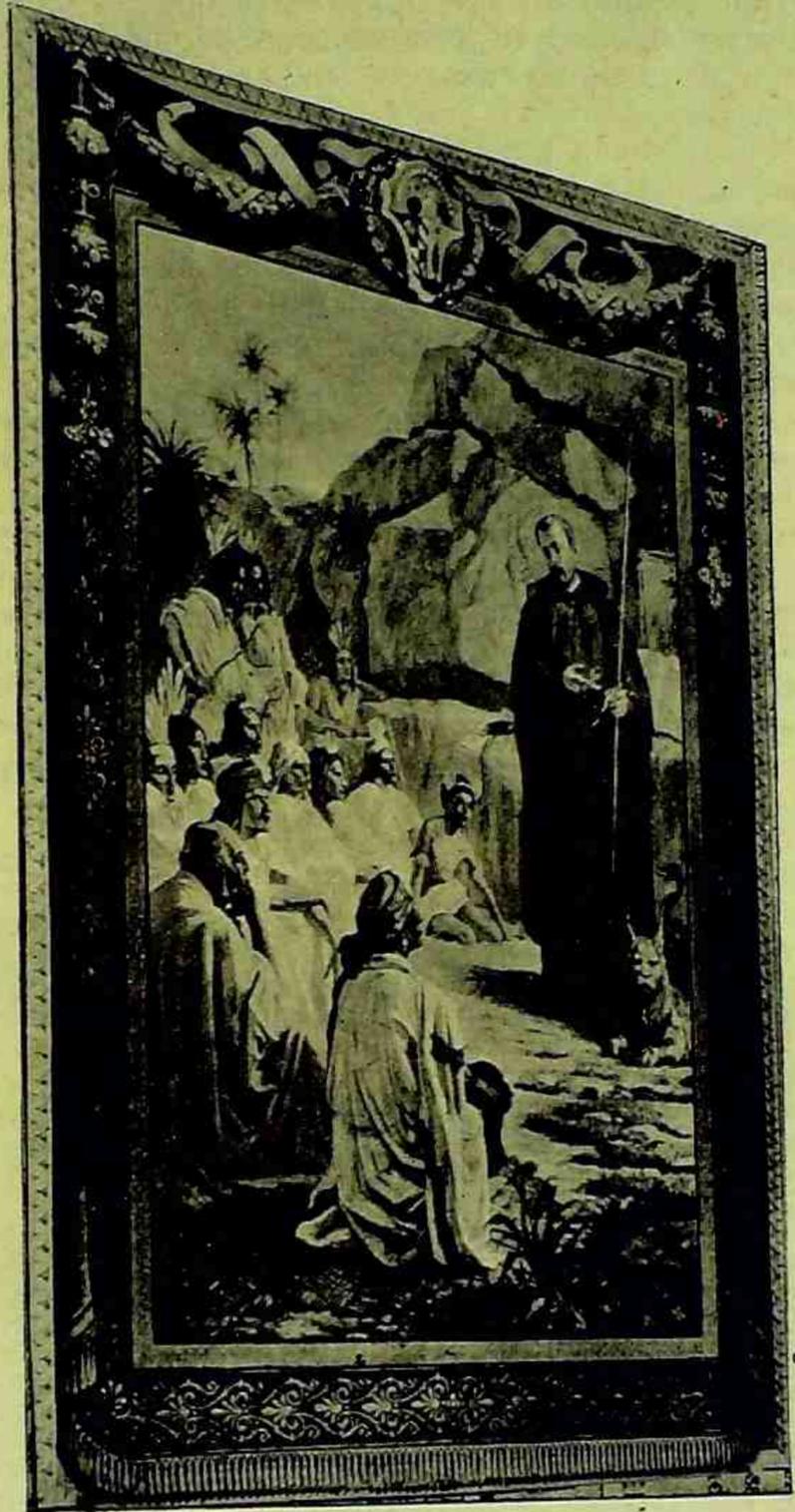
Ah sim! os catholicos eram christãos para dar o cobre, mas para os methodistas norte-americanos o catholico não é christão para dirigir nem ao menos para dar conselho sobre uma obra que lhe pertence em propriedade, em quanto não se lhe restitua o dinheiro surripiado pela esperteza methodista.

Era nos principios do seculo XVIII, quando John Wesley e outros trinta companheiros, estudantes da universidade de Oxford, querendo christianizar pelas praticas piedosas, feitas com tempo marcado, a sociedade relaxada e paganizada do povo protestante da Inglaterra, se retiravam de quando em vez para o campo, e fazendo uma especie de missões ou antes retiro espiritual ao modo dos jesuitas (a comparação é de Lord Macauley) excitavam-se ás lagrimas e arrependimento dos peccados.

Não viam isso com bons olhos os ministros anglicanos, e portanto não lhes emprestavam as igrejas para os seus sermões quotidianos, antes sentindo em si a vergonha da propria relaxação al-cunharam de *methodistas* os companheiros de Wesley. Porque cada seita que nasce no protes-tantismo suppõe nos seus fundadores a corrupção e

a perdição da célula—mãe, ou da outra seita de que sahiram.

Ora, sendo tantas, sendo aos milhares, as seitas que nascem cada dia daquella Babylonia de dissiden-tes, prova-se que o protestantismo tem a raiz podre, o corpo corrompido e a cabeça ôca e sem miolo, e que bem fizeram os que chamaram *Luthero Apostel des Fleixhes. Apostolo da carne e das costellets*, porque o fundador e pai do protestantismo proclamou a invencibilidade da carne ou corpo corrompido ante a soberania natural do espiri-



Primeira catechese do Padre Anchieta



to e a necessidade de lhe encher o estomago com carne de vacca e costellets de carneiro, mesmo nos dias de jejum guardados pela Igreja Catholica para imitar o jejum de Jesus Christo, seu divino Fundador.

Os methodistas querendo reformar o mundo christão, carecem de methodo. As suas igrejas templos e congregações, são governadas por leigos, enquanto os seus ministros só se occupam de prégar. Ora Jesus Christo entregou sua Igreja aos Apostolos, seus ministros na prégação e nos Sa-

cramentos, e não a leigos ou pessoas do povo. Não confiou o governo dos fieis a Lazaro nem a Zaccheu, nem a Nicodemo ou José de Arimathea e outros leigos de posição e respeito, que criam em sua palavra, mas somente áquelles que escolhera para seu serviço especial nos altares, e destes disse somente. Quem vos ouve, a mim ouve, quem vos despreza, a mim despreza.

John Wesley, contra a opinião de todo o protestantismo, cria na necessidade das boas obras, enquanto Whitefield, o seu principal companheiro era um calvinista ferrenho, dizendo que as boas obras nada tem com a salvação, sendo unicamente um thermometro que nos indica a moral e a fé do christão.

Wesley não teve ministros por muitos annos, sendo elle o unico unguido de Deus para os seus seguidores, mas teve que *mudar de opinião*, dando poderes aos seus prégadores para que fossem tambem pastores; mas escolhia-os por sorte querendo adivinhar com qualquer cartomante. Após sua morte muitos de seus sequazes, achando inconveniente esse systema de que, aliás só ha um caso excepcional na Igreja primitiva, separaram-se dos outros e chamando-se *novos methodistas*, determinaram escolher por eleição os novos pastores.

Mas a nota dominante, a nota comica, a nota mais distintiva do methodismo sem methodo, sem juizo e sem modos, é o *revival*, missões ou *juntas do campo*, tão ponderadas pelos nossos jornaes mundanos, sempre e sempre mal informados.

Quem della quizer fazer justa ideia, veja a importante obra: *Caminhos do coração*, paragra-

pho LXIV. Para aquelles que não puderem ver tão interessante livro, citamos só as seguintes linhas:

«Quando os ouvintes sentem chover sobre si o Espirito Santo, corre logo um borborinho geral, vacillam, cambaleiam, a terra como que estremece e a multidão ondeia, como um campo de espigas ao sopro do tufão. Segue-se um agitar de braços que imita o gyro de um moinho. *Irmãos e irmãs* luctam a braço, põem-se aos saltos e cabriolas, formam rodas, cirandas e danças vertiginosas, e afinal cahem em convulsões indescriptiveis. Atiram-se brutalmente ao chão, descompostos (elles e ellas), desgrenhados, mettem as unhas ao rosto, arrastam-se como vermes, andam de gatinhas, pizam-se, despedem pontapés, rolam e enroscam-se como serpentes feridas...

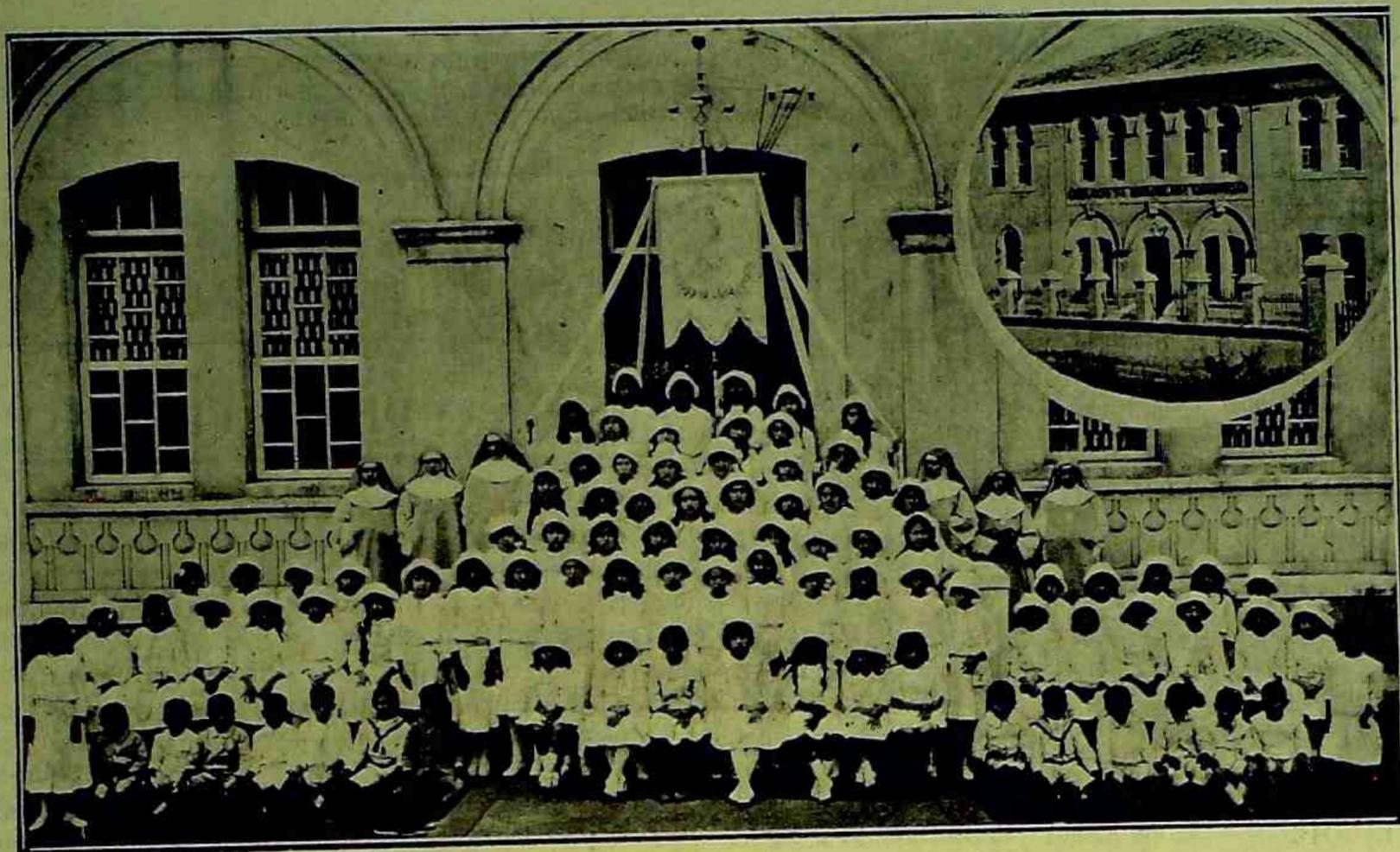
E' bem verdade que sobre os renascidos corre a fama de que viviam misturados a guisa de porcos; mas os ministros garantem que embora entre os filhos e as filhas do Revival (methodista) se achasse uma tal ou qual promiscuidade, tratavam-se como irmãos e irmãs e as mulheres olhavam os homens como umas biblias vivas de carne e osso.»

Vejam então os catholicos os fins que collimam os nossos adversarios com suas empresas, chamem-se protestantes, espiritas, maçons, ou seguidores do Evangelho puro, e não se fiem de informações incompletas e interessadas, pois a imprensa diaria e cúmplice de todos esses inimigos da religião.

L. ROSA EMA



PIRAJU' — Pessoas que tomaram parte no almoço offerecido pelo vigario da parochia, conego Zacharias Gioia, no dia 17 de Outubro, ao sr. d. Lucio Antunes de Souza, bispo de Botucatú, em visita pastoral áquella cidade: na frente da esquerda para a direita, os srs. dr. Domingos Theodoro Gallo, conego Zacharias Gioia, dr. Ataliba Leonel, dr. João de Miranda Leite Moraes, d. Lucio Antunes de Souza, coronel Miguel de Abreu Lima Pereira Coutinho, Levino Fernandes Ribeiro, Deodato Rodrigues, dr. Manoel Luiz Laranjeira, senhorita Angela Braga, coronel Ferreira Braga, João Silveira Junior, Benedicto de Oliveira, P. Nicolau Gomez, C. M. F., coronel Mercadante Sobrinho e pharmaceutico Guilherme de Andrade. Ao fundo estão, na mesma ordem, os revmos. padre Adelino Gaito e frei Daniel Santa Maria.



GUAXUPE' — Collegio da Immaculada Conceição, onde as benemeritas Irmãs Concepcionistas dão o pão da intelligencia aos numerosos alumnos que com assiduidade frequentam o citado estabelecimento

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

CAMPINAS — Andréa Cursino: Por ter sarado dum rheumatismo, dou 1\$000 para externar meu reconhecimento.

CURVELLO — Francisca de Paula Almeida Góes: Grata por quatro importantes mercês que obtive dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, entrego 2\$000 de esmola. — Anna Amelia Diniz: Vendo-me favorecida pela pratica da novena das «Tres Ave Marias», dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria Angela Vianna: Sinceramente agradecida por diversos favores recebidos, venho patentear minha gratidão.

VESPASIANO — Maria Felipe Lima: Agradecl-da, e em cumprimento de promessa feita, dou 3\$000 para ser celebrada uma missa e 2\$000 para velas.

SABARA' — Maria José Louunes: Quero tomar uma assignatura por terem sido bem succedidos nas suas operações, meus filhos Elly e Angelina. — Maria José Almeida: Venho agradecer uma mercê que recebi do bondoso Coração de Maria. — Maria Concelção Ferreira: Cheia de reconhecimento por ver felizmente restabelecida minha cara mãe Maria duma melindrosa operação, tomo e prometto tomar uma assignatura da «Ave Maria» em quanto viver.

GUIRYCEMA DO RIO BRANCO — Uma devota: Venho manifestar minha grande gratidão á Sagrada Familia, por ver auxiliada minha filha em occasião dum parto laborioso, e cumpro o voto formulado, tomando uma assignatura.

PITANGUY — Vicentina Maria Teixeira: Pelo suspirado restabelecimento de meu caro pae, muito grata, envio 3\$000 afim de rezarem uma missa. — Carmen Teixeira de Menezes: Em cumprimento de promessa feita e agradecendo um favor obtido, dou 3\$000 para

rezarem uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

PADUA — Maria da Conceição Vaz: O sr. Antonio Alves dos Santos, grato por favores recebidos, envia 10\$000 para illuminação do altar do Coração de Maria.

CARATINGA — Elcina da Costa Arreguy: Remetto 3\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor de Nossa Senhora, em agradecimento de ter sido feliz no parto e por ver meus caros filhos preservados da coqueluche. Mais 3\$000 para ser dita uma missa a S. Sebastião por ter sido bem succedida numa viagem, 2\$000 para velas ao Coração de Maria e 2\$000 para esta publicação.

CAJURU' DE ITAUNA — João Maria de Mello: D. Eliza Jovita de Almeida, penhorada por ver sarado dum terrivel incommodo na perna seu caro filho Alzeu, toma uma assignatura e remette mais 2\$000 e \$500 em nome duma sua filha, para o culto do terno Coração de Maria, em cumprimento de promessa. — D. Belmira Marra, grata por se ver attendida num pedido que formulou, quer tomar uma assignatura da «Ave Maria». — D. Vitalina, esposa do Sr. Manoel Ferreira, por promessa que fez, manda 3\$000 pedindo ser dita uma missa no altar da Sagrada Familia. — O Sr. Augusto Ferreira Pimenta, em agradecimento de diversas mercês recebidas, envia 3\$000 recommendando a celebração duma missa no altar do Coração de Maria, applicada em favor das almas e ainda toma uma assignatura da revista.

CERCADO DE PITANGUY — João Maria de Mello: D. Maria da Concelção Mello Jotta, cumprindo sua promessa, dá 5\$000 pedindo uma assignatura da «Ave Maria».

JAGUARY — Joselina de Oliveira: Cumprindo um voto que formulei, remetto 3\$000 para celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas desse Santuario mariano.

ITAPETININGA — B. P.: Remetto 10\$000 recommendando a celebração de tres missas: uma em louvor de Nossa Senhora, outra a S. João e a terceira applicada em favor das almas do purgatorio: 1\$000 para o cofre do I. Coração de Maria.

ITAQUY — Magdalena Recagna Bernd: Por ver recuperar a saude um filhinho duma minha amiga in-

tima, remetto 5\$000 para rezarem uma missa applicada ás almas, e mais 5\$000 de esmola para o culto do terno Coração de Maria.

AVARE' — Maria Magalhães Vasconcellos: Agradecendo, penhorada, uma mercê que obtive, envio 2\$ para velas desse Santuario.

ARARAQUARA — Judith Blum de Lima: Tendo alcançado as suspiradas melhoras na saude do meu dilecto filhinho Lazaro, que muito vinha soffrendo dos intestinos, quero cumprir as promessas formuladas de mandar rezar uma missa, accender duas velas e publicar o favor. — Therezinha de Arruda Vieira: Por mercê que obtive, envio 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria. — Ercidia de Arruda Barbató: Vendo-me favorecida com a saude do meu querido filhinho Orlando, dou 1\$000 para velas a S. José. — Maria Francisca Amaral: Por uma singular mercê recebida, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria». — A senhorita Benta Ramalho Penteado: Por considerar-me favorecida na pessoa do meu caro irmão José, venho tomar uma assignatura em nome delle. — O dedicado menino Silvio Ramalho Foz, muito penhorado por uma mercê obtida, offerta 5\$000 para o culto do maternal Coração de Maria. — Emilia Gravina Caetano: Profundamente penhorada, entrego 5\$000 pedindo ser celebrada uma missa em honra do terno Coração de Maria.

DESCALVADO — Belinha Ferraz de Camargo: Grata por meu irmão ter sido feliz nos seus estudos, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria».

BEBEDOURO — Anna Kobal: Recommeno a celebração duma missa em favor das almas, em agradecimento duma mercê. — Arabella Albuquerque: Agradecida, mando rezar uma missa em louvor do compassivo Coração de Maria e 2\$000 para velas. — Angelina Kobal: Reconhecida, mando celebrar uma missa ao Divino Espirito Santo, applicada em suffragio das bemditas almas. — Maria da Conceição S. Gama: Em cumprimento dum voto feito e agradecendo um beneficio recebido, remetto 3\$000 afim de ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, applicada em suffragio das almas do purgatorio e 2\$000 para o culto desse Santuario.

MONTE AZUL — A sra. d. Maria Almeida Cione, agradecendo diversos favores recebidos, manda celebrar duas missas em honra do Coração Immaculado.

TAQUARITINGA — Lavinia Pegado de Souza: Por mercê recebida, mando rezar uma missa e entrego 2\$000 para velas desse Santuario. — Emigdia Reis: Vendo-me attendida em favor duma pessoa de minha amizade, venho manifestar minha gratidão.

MATTÃO — Etelvina Mattos Perché: Por me ver favorecida na pessoa do meu caro filho João, venho tomar uma assignatura. — Maria Honoria Souza: Rendendo louvores ao misericordioso Coração de Maria, quero patentear minha gratidão. — Maria Ribeiro: Testemunhando meu grande reconhecimento, dou \$500 a Santa Joanna, 1\$000 ao bondoso Coração de Maria e 1\$000 para os pobres.

VILLA OLYMPIA — Uma devota agradece, penhoradissima, ter sido attendida em favor de seu marido. — O sr. José Trindade, reconhecido por ter sido feliz numa viagem muito perigosa, faz celebrar uma missa em honra de S. José, dá 2\$000 para velas e 1\$ para o pão dos pobres. — Rachel Amaral: Muito grata, mando rezar uma missa em louvor de Nossa Mãe Immaculada. — Maria do Patrocinio Carvalho: Pela saude alcançada em favor de minha cara irmã Francisca, muito grata, envio 5\$000 para velas e publicação.

ITANHANDU' — Maria V. Teixeira: Encomendando a celebração duma missa no altar de Nossa Senhora, remetto ainda mais 2\$000 para velas para o altar de S. José.

FRANCA — Delphina Guimarães: Implorando diversos favores, cuja aquisição almejo, remetto 3\$000 para celebrarem uma missa em suffragio das almas do purgatorio e 2\$000 para velas.

ITU' — D. Rita G. Marmo, agradecendo uma singular mercê, manda accender uma vela aos pés do compassivo Coração de Maria.

ITAPIRA — Izaura da Rocha Pereira: Venho agradecer ao bondoso Coração de Maria o ter sido feliz no dar á luz.

BARBACENA — S. A.: Tendo sido favorecido nas pessoas do meu filho e da minha esposa que sarou duma grave molestia, mando rezar uma missa no altar do dulcissimo Coração de Maria.



CANHENHO DE UM CURIOSO

Por se acaso serve de consolo aos pobres consumidores do ouro negro, neste momento de escassez e carestia mundial, devido ás difficuldades que origina a falta de transporte, saibam todos que de um estudo do illustre professor da Sorbona, Mr. Gentil, se deduz, que

As reservas do carvão a reserva do carvão de pedra nas diversas minas espalhadas no mundo se calculam em 7.500 milhares de milhões de toneladas. E como o consumo annual é de 1.000 milhões de toneladas, dahi que temos carvão para 7.500 annos aproximadamente.

E' para felicitar nossos tataranetos pela feliz descoberta do sabio francez.

* * *

Copio de uma revista americana, que B. A. tem uma superficie de 19.000 hectares, medindo 15 kilometros de Norte a Sul, por 4 do Levante a Poente. Cabe quatro vezes dentro da area de Nova York e duas vezes dentro da de Londres. Em compensação é duas vezes mais extensa que Paris, tres mais que Berlim e quatro mais que Vienna.

A cidade de Buenos Aires Segundo a mesma revista, conta com 115.000 edificios ou construcções, das quaes 105.000 são de tijolo, 5.000 de madeira, 1.000 de zinco e 500 de cimento armado. De todos estes edificios, mais de 90.000 apenas tem andar terreo, 17.000 são de um andar, 3.000 de dois andares, 200 de quatro e 100 de cinco. Tem ainda um edificio de 12 andares, tres de 14, um de 16 e outro de 19.

* * *

A companhia exportadora da estrada de ferro subterranea de Nova York, publicou as contas do semestre, cancelladas em 30 de junho. Entre os ingressos figura um, bastante curioso. A Companhia

Os jornaes abandonados faz recolher quanto os passageiros deixam abandonado, nos carris de ferro. O publico deixou nos carros da estrada 900 toneladas de jornaes velhos, que a Companhia vendeu ás fabricas de papel por 8.000 dollars, importancia esta que serviu para pagar os porteiros e encarregados da limpeza dos carros. Sempre foi a economia a base da riqueza.

FURÃO

BIBLIOGRAPHIA

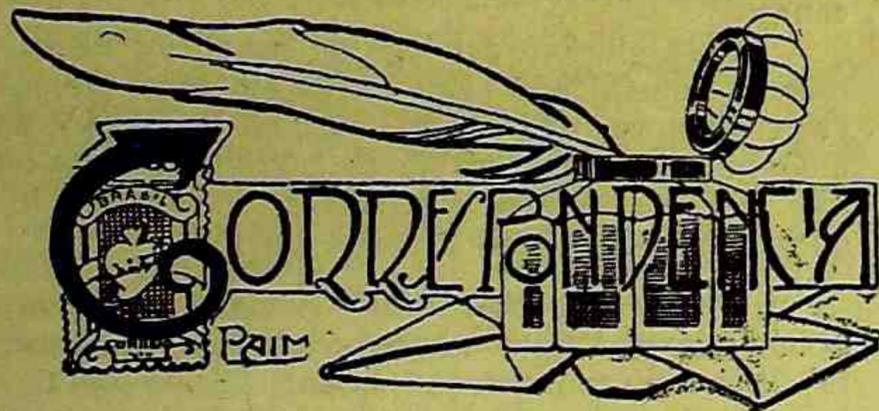
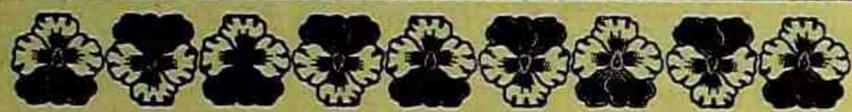
Almanach para as Famílias Brasileiras. Anno 1918. — É o 2.º anno em que a acreditada casa editora de Porto Alegre, Livraria Selbach de J. R. da Fonseca & Cia. apresenta ao publico um bellissimo almanach.

Em obras congeneres busca-se variedade e utilidade. E o almanach para 1918 dos srs. Selbach de J. R. da Fonseca & Cia. reúne á maravilha estas condições. Nelle encontrará o curioso preciosas phototypias de arte christã, de quadros de familia, paisagens da natureza brasileira e de algumas cidades patrias; encontrará tambem artigos literarios, religiosos, historicos, criticos e moraes, assignados por nomes gratos aos leitores brasileiros, poesias delicadas e pensamentos profundos e brilhantes.

Em suas paginas estão reunidas informações muito uteis para a vida social e commercial, e uma relação completissima da Hierarchia ecclesiastica no Brasil.

Bem fizeram os editores em chamal-o Almanach para as Famílias Brasileiras, pois souberam apresental-o sgradavel e util ás mesmas.

Gratos pelo exemplar com que se nos mimoseou.



Antonina — (PARANA)

Pia União das Filhas de Maria

No dia 15 de Agosto passado fundou-se na Parochia de Antonina, a Pia União das Filhas de Maria sob a zelosa direcção do nosso Vigario P. Manoel Leocadio de Faria.

A's 8 horas da manhã, as candidatas receberam a Santa Communhão das mãos do sr. Bispo Diocesano D. João Francisco Braga, quem durante sua permanencia aquil dirigiu bondosamente a palavra ás futuras Filhas de Maria, externando a satisfação que sentia pela inauguração da nova Congregação e exhortando-as a serem d'ora avante, pelo exemplo, piedade e distincção verdadeiras princezas da Corte da Excelsa Rainha.

Aos 8 de Setembro, festa da Natividade da Virgem Purissima, houve missa e communhão geral, ás 8 horas da manhã.

Pela tarde o nosso digno Director, admittiu 12 moças como aspirantes.

Com diversos hymnos apropriados, coroou a primeira pequena festa da novel Pia União, e benção do Santissimo Sacramento.

A CORRESPONDENTE

S. JOSÉ — (Sta. Catharina)

Decorreram bellos, os dias do mez de Maria, na matriz de S. José, na florescente cidade do mesmo nome.

No dia do encerramento do mez ás 7 horas houve missa e communhão geral pelas Filhas de Maria.

A's 18 horas, teve inicio a novena.

A capella mór apresentava bello golpe de vista, jorrando de luz de todos os lados e enfeitada de flores e festões, transformada em escadaria, toda adornada de branco e azul, cujo deslumbramento e encanto se deve á Presidente da Congregação Mariana.

No fundo, achava-se Maria rodeada de luz e flores.

Ao terminar a ladainha, subiu ao pulpito o Revmo. Frei Bruno, que proferiu um sermão concernente ao acto.

Em seguida houve a coroação de Nossa Senhora, que se revestiu de grande brilho.

Assim terminou o mez mariano, deixando cheios de benções dos céus aquelles corações, que têm a felicidade de residir sob o amparo da Immaculada de Lourdes.

S. JOSÉ, Junho de 1917

DELEGLACE

SÃO BERNARDO

Durante os dias 15 a 27 de Agosto p. p. estiveram nesta parochia dois Revmos. Padres Redemptoristas vindos da Penha, afim de pregarem as santas missões nas Capellas dos bairros. O Revmo. P. Oscar Ohagas pregou na Capella de Santa Philomena, sendo avultado o numero de fiéis que se aproximaram do banquete eucharistico.

Realizou-se o dia 2 a festa do Sacratissimo Coração de Jesus, precedida dum bem concorrido Triduo de preparação, pregado pelo Revmo. P. Theophilo Levignani, S. J., cujos esforços foram coroados com uma consoladora communhão geral. A' tarde desse dia organizou-se devota procissão com as imagens dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e de S. Benedicto.

Após longa e dolorosa enfermidade, falleceu em S. Paulo o nosso querido e zeloso Vigario Revmo. P. Tarciso Zanotti, que em paz descance. Os seus restos mortaes foram transferidos e sepultados no cemiterio da Irmandade do SS. Sacramento desta cidade, tendo comparecido tanto no enterro como na missa do 7.º dia, diversos Sacerdotes, as Associações catholicas desta Parochia e grande numero de pessoas.

Planejando as benemeritas Irmãs de S. Carlos a construcção dum novo prédio nesta cidade, para installar o «Externato Parochial», já em funcionamento ha alguns annos, queremos appellar aos nobres sentimentos do nosso povo em demanda dum óbolo qualquer em beneficio de tão proficuo empreendimento.

11 de Setembro de 1917

UM CATHOLICO

TAUBATÉ

De nosso prezado collega "O Labaro" de Taubaté tomamos, data venia, a seguinte relação das festas do Rosario e S. Francisco, e as Missões na Cathedral celebradas naquella cidade de 19 a 31 de Outubro.

Revestiram-se de desusada imponencia e extraordinario fulgor, na Cathedral, as festas do Rosario e S. Francisco, abrilhantadas com as Missões, que foram apreciadissimas e muito concorridas, deixando nos catholicos immorredoura saudade e fructos abundantes.

Houve mais de 3.000 confissões e cerca de 6.000

communhões, notando-se nesse numero muitos homens.

Todos os assumptos foram tratados com muita proficiência pelos illustres padres Florentino Simón e Ignacio Bots, da Congregação do C. de Maria

Uma das notas mais interessantes foi a manifestação que as crianças do catecismo, em numero de mais de 600, fizeram ao exmo. sr. Bispo, tendo sido as mesmas sempre frequentes á instrucção da doutrina christã.

Completo a festa uma numerosa e imponente Romaria á Aparecida, que, em numero de 1.300 pessoas muito edificou pela ordem e piedade.

O Vigario, por nosso intermedio, agradece penhoradissimo, em primeiro lugar aos bondosos Missionarios, que, pelo seu desinteressado trabalho e muito esforço, aqui deixaram a semente fecunda de seu verbo inflammado.

Agradece tambem a todos que concorreram com esmolas e trabalhos, contribuindo assim para maior brilho das solemnidades.

A Associação do Rosario, ainda uma vez mostrou quanto valem a boa vontade e a piedade christãs, demonstrando a sua dedicação ao culto da Virgem.

O côro da Cathedral, que durante o mez todo trabalhou com muito boa vontade e brilhantismo, auxiliado por alguns musicistas de valor, deixou, na Missa do encerramento, o auditorio saudoso pela execução admiravel. Hypothecando a todos sinceros agradecimentos, espera o sr. Vigario do bondoso Jesus uma paga abundante de graças preciosas para todos seus dedicados e queridos cooperadores.



Notas e noticias

Clamorosa injustiça — Um jornal protestante de Londres, segundo telegramma publicado por nossa imprensa, accusa o Vaticano de estar implicado na propaganda que contribuiu para os recentes desastres italianos. Parece-nos que semelhante accusação é daquellas cuja refutação se dispensa; tão absurda é! O Summo Pontifice que desde o principio da nefasta contenda que ensanguenta o mundo não cessa de trabalhar pela paz e harmonia dos povos, accusado de preparar a ruina da propria patria! E' simplesmente grosseira calumnia que não encontrará echo nas intelligencias livres de preconceitos.

A respeito da acção do Papa em beneficio dos povos divididos, recebemos de querido collaborador a seguinte nota que gostosamente publicamos.

Os Papas e a paz — Muito conhecidos são os serviços prestados aos belligerantes pelo Summo Pontifice, devendo ser anteposto a todos o notavel documento em que pede aos contendores, parem em sua obra destructora e façam nascer sobre o mundo o grande beneficio da paz. O P. Francisco Ozamis, C. M. F. em serie de brilhantes artigos publicados no «Jornal do Brasil» do Rio, alguns transcriptos na «Ave Maria», estudou historica e juridicamente o notavel documento pontificio sobre a paz, como elle outros jornalistas escreveram sobre a nota papal, geralmente fazen-

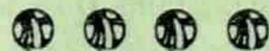
do-lhe justiça por sua alteza de vistas e sua nitida comprehensão das aspirações dos povos em guerra. Neste gesto humanitario, Bento XV continua as tradições do pontificado que em todas as epocas foi paladino da paz. Damos a continuação alguns factos da historia para proval-o.

O Papa S. Leão, (sec. V) salvou Italia da devastação a que estava irremediavelmente condemnada pela ferocidade de Attila; S. Gregorio Magno, (sec. VI e VII) conseguiu conservar a paz dos lombardos com os romanos e com os Imperadores do Oriente; S. Gregorio II, (sec. VIII) salvou novamente Roma do rei lombardo, Luitprando; Victor II, (sec. XI) restabeleceu a harmonia entre o Imperador Henrique III, Balduino de Flandres e Godorreo de Lorena; Innocencio III (sec. XII) fez a paz entre João de Inglaterra e Felipe Augusto de França; Honorio III (sec. XIII) entre Luiz VIII e França e Henrique II da Inglaterra; Innocencio IV (sec. XIII) pacificou o rei com o povo de Portugal; Nicolau III (sec. XIII) o Imperador Rodolpho com Carlos de Anjou; João XXII (sec. XIV) e Eduardo II de Inglaterra com Roberto de Escocia; Bento XII (sec. XIV) os reis de Portugal e Castella; Nicolau V (sec. XV) compôz amigavelmente diferenças surgidas entre Allemanha, Austria e Italia; Alexandre VI (sec. XV) decidiu pacificamente a disputa entre Hespanha e Portugal surgida pela posse do Novo Mundo; Gregorio XIII (sec. XVI) interveiu como mediador entre o czar da Russia e o rei de Polonia; Urbano VIII reconciliou os chefes das casas reinantes de Italia. Nos nossos tempos Leão XIII foi escolhido como arbitro no conflicto havido entre Hespanha e Allemanha na questão das ilhas Carolinas, e tanto elle como o saudoso Pio X prestaram igual serviço a varias republicas sul-africanas.

A este glorioso catalogo de beneficios dispensados á humanidade pelos Papas em favor de sua paz, devemos summar a acção de Bento XV ao qual tantos favores devem os povos envolvidos na luta. Em suas acções e palavras acreditou-se digno Representante do Principe da Paz.

Offerecimento patriotico — O Exmo. Sr. Arcebispo de S. Paulo, dirigiu a seguinte carta ao Sr. Presidente do Estado. «Exmo. Sr. — Com a maior satisfação de minha alma de bispo e de brasileiro, fiel interprete dos sentimentos patrioticos de todo o clero paulista, no instante de felicidade em que a patria appella para todos os seus filhos, venho pôr á disposição do benemerito governo do nosso glorioso Estado, o vasto e solido edificio que possui a archidiocese em Aparecida do Norte, para a installação de um quartel ou um hospital militar, emquanto permanecer o Brasil em estado de guerra com a Allemanha.

Si parecer conveniente e acertado, fica v. exa. plenamente autorizado a tornar extensivo este nosso offerecimento ao patriotico governo da União, indicando-me num ou noutro caso, o meio pratico de se tornar effectiva a entrega do edificio garantindo os direitos da archidiocese.



As más leituras

SERMÕES AO AR LIVRE

IV

Vigario — Lembra-te, amigo Pedroca, de nossa palestra anterior, em a qual expunhamos a doutrina da Igreja sobre a leitura dos jornaes e revistas, e mais as illustradas? Justamente, queria ainda acrescentar a difficuldade ambiente que padecemos, para ver-nos isentos da praga das más leituras, as quaes, á moda de epidemias e doenças contagiosas, alastram-se em todas as latitudes, almejando sonegar, no baratro immundo de suas aguas lodacentas as intelligencias de todos os mortaes. Porém não vá acreditar que seja de todo impossivel subtrahirmo-nos a seus funestos effeitos. Em maneira alguma. Protegidos pelo auxilio divino que deve preceder a toda boa obra, desenvolvamos toda a actividade, oppondo um dique poderoso á torrente desbordada da imprensa insolente. E como seja verdade que "*vis unita fortior*," bom seria nos arregimentassemos qual os catholicos da Hespanha, cerrando fileiras com os destemidos batalhões de *legionarios*, ou então qual os valentes congressistas de Bergamo (Italia) que accordaram estabelecer como medida sanitaria a "*Confraria de São Roque*" como advogado contra a peste das más leituras, mais perniciosas que a morphea ou a variola.

Pedroca. — Ahi d'el rei! e com São Roque ás costas. Não lhe parece Rdo. um tanto forte, isso de chamar peste á leitura, para que tenhamos que collocar-a sob a celeste protecção do glorioso peregrino?

Vigario. — Ah! meu amigo: eis o grande mal que padecemos os catholicos.

Esta passividade delinquente, uma apathia criminosa, uma tolerancia absurda, põem-nos em dura contingencia de sermos achincalhados naquillo que mais prezamos, por bisbilhoteiros reles de pasquins infames. Unamo-nos, declarando o veto sem attenuantes a quem offender nossas crenças e tradições. Não será por certo, empresa de um dia; mas, nestas materias, *querer é poder*. Queiram todos quantos se prezam de catholicos, supprimir as más leituras; tudo o mais o fará Deus por meio do seu agente principal, o tempo.

Assim é como se não escreveriam barbaridades deste calibre:

"Nunca permittiremos que alguem semelhante ao "abutre" nos extenda as garras sobre o peçoço.

Havemos de sacudir dos hombros o peso, o jugo inquisitorial de certos individuos, que supõem estarmos ainda no tempo decrepito de Carlos V ou de Felippe II.

Jamais consentiremos que nos colloquem a canga como aos ruminantes irracionais.

Queremos ser merecedores de nosso nome... Queremos ser machos viris, capazes de um movimento altruistico... Combater o despotismo em toda parte"...

Pedroca. — Pare abi, Sr. Vigario: isto se cha-

ma dissenteria de raiva anticlerical, lastima do canno de exgotto... Mas o que eu desejaria, posto que a confraria de São Roque talvez se não estabeleça entre nós, o que estimaria deveras seria, que o Rdo. me fornecesse alguns conselhos practicos e de facil execução para livrar a mim e aos meus desta *peste* que o Rdo. chama de *mortifera*.

Vigario. — Ah! Pedroca; morto por isso ando eu. A piedosa e firme resolução de afastar de si toda fructa prohibida de leitura perniciosas, vae exprimida nos seguintes conselhos:

1.º Não comprar nenhum livro, brochura, folheto, jornal, revista ou folha avulsa, cuja publicação não tenha sido permittida pela autoridade ecclesiastica.

2.º Negar-se a auxiliar com a assignatura ou de qualquer outro modo, as publicações perniciosas.

3.º Contribuir na medida das proprias faculdades, á vida progressiva das publicações catholicas.

4.º Desacreditar por meios licitos, sempre a verdade por norma, as publicações nocivas.

5.º Fazendo o uso da lei, levar para a barra dos tribunaes os deslinguados calumniadores da Religião e seus ministros.

6.º Publicar ou favorecer a publicação das refutações contundentes dos escriptos cacarejados pelos impios.

7.º Afogar o mal com a sobreabundancia do bem. Divulgar entre os amigos e conhecidos bons impressos; crear bibliothecas parochiaes; espalhar quanto se puder livros, revistas e jornaes, nos clubs, cafés, barbearias, etc. gastando a bem da moralidade e da fé o que outros com tanto cinismo despendem para envenenar as almas.

Ahi tens, amigo Pedroca, campo vasto onde exercitar teu apostolado secular; com o dito basta e sobra para fazeres *algo* pela causa de Deus.

Pedroca. — Obrigado Rdo. muito obrigado. Foi pena não tel-o procurado antes. Mas, desde já, Rdo. Vigario, conte commigo.

Vigario. — Isso, Pedroca, e que Deus nos abençoe a todos.

A. BATIN

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	910\$100
Caixa da Igreja	4\$000
Recolhido no sabbado	4\$000
Administração da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Sr. Manoel Pereira (Pará)	1\$000
Total	921\$100

